

ARTIGO ORIGINAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2010 E 2019

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HOSPITALIZATIONS FOR ACUTE PANCREATITIS IN THE STATE OF TOCANTINS BETWEEN 2010 AND 2019

Euber Joe Jurado Martinez¹, Michelle de Jesus Pantoja Filgueira²

ACESSO LIVRE

Citação: Martinez EJJ, Filgueira MJP. (2021) Perfil epidemiológico das internações por pancreatite aguda no estado do Tocantins entre 2010 e 2019. Revista de Patologia do Tocantins, 9(1):.

Instituição: ¹Acadêmico (a) Medicina Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins. ²Enfermeira, docente do curso de Medicina UFT – Campus Palmas, Mestre em ensino em Ciências da Saúde – UNIFESP.

Autor correspondente: Euber Joe Jurado Martinez; euberjjm04@hotmail.com; 606 Norte, Alameda A, QI 03, Lote 03, Plano Diretor Norte, Palmas, Tocantins. CEP: 77006-778.

Editor: Carvalho A. A. B. Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

Publicado: 30 de junho de 2022.

Direitos Autorais: © 2022 Martinez et al. Este é um artigo de acesso aberto que permite o uso, a distribuição e a reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Conflito de interesses: os autores declararam que não existem conflitos de interesses.

RESUMO

Introdução: A Pancreatite Aguda (PA) é definida como uma inflamação aguda do pâncreas, provocada, geralmente, por cálculos biliares e alcoolismo. Sendo o quinto diagnóstico mais registrado nas salas de urgência e a quarta causa de internação por abdome agudo. Considerada uma importante condição clínico-cirúrgica na medicina atual, tanto por sua frequência, quanto pela potencial gravidade. **Objetivo:** Este estudo tem a finalidade de traçar o Perfil Epidemiológico das internações por Pancreatite Aguda no Estado do Tocantins, Brasil, no período de 2010 a 2019. **Métodos:** Estudo epidemiológico de natureza descritiva, quantitativa e transversal, onde os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis investigadas foram o número de internações por pancreatite aguda, assim como, sexo, cor/raça, faixa etária, caráter de atendimento, média de permanência e internações por município no Tocantins entre 2010 e 2019. **Resultados:** Dentro do período analisado houve 1424 internações e o ano com mais casos foi 2018 com 188 internações. Foi verificado que 64% eram do sexo masculino, 71,7% pardos e as faixas etárias com mais casos eram de 30 a 39 anos (20,2%) e de 40 a 49 anos (21,3%). Com relação aos atendimentos, 99,86% tiveram caráter de urgência, e o tempo médio de internação ficou em torno de 7,6 dias. O município mais acometido pela afecção foi Araguaína com 239 casos. **Conclusão:** A pesquisa, portanto, demonstrou que o perfil epidemiológico da pancreatite aguda no Tocantins no período em questão é composto por homens, pardos com idade de 30 a 49 anos, tendo predomínio de atendimento de urgência, com média de 7,6 dias de internação. Desse modo, os esforços de prevenção devem se centrar no planejamento de políticas públicas, levando em consideração os resultados evidenciados por esta pesquisa. **Palavras-chave:** Pancreatite; Hospitalização; Perfil de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Acute Pancreatitis (AP) is defined as an acute inflammation of the pancreas, usually caused by gallstones and alcoholism. Being the fifth most registered diagnosis in emergency rooms and the fourth cause of hospitalization for acute abdomen. Considered an important clinical-surgical condition in current medicine, both because of its frequency and potential severity. **Objective:** This study aims to outline the epidemiological profile of hospitalizations for acute pancreatitis in the State of Tocantins, Brazil, from 2010 to 2019. **Methods:** Epidemiological study of a descriptive, quantitative and cross-sectional nature, where data were collected in the SUS Hospital Information System (SIH/SUS), available at the SUS Informatics Department (DATASUS). The investigated variables were the number of hospitalizations for acute pancreatitis, as well as, sex, color/race, age group, character of care, average length of stay and hospitalizations per municipality in Tocantins between 2010 and 2019. **Results:** Within the analyzed period, there were 1424 hospitalizations, where 64% were male, 71% brown and the age groups with the most cases were 30 to 39 years old (20.2%) and 40 to 49 years old (21.3%). Regarding the attendances, 99.86% were of an urgent nature, and the average hospital stay was around 7.6 days. The municipality most affected by the condition was Araguaína with 239 cases. **Conclusions:** The research, therefore, demonstrated that the epidemiological profile of acute pancreatitis in Tocantins in the period in question is composed of men, browns between the ages of 30 and 49 years, with a predominance of emergency care, with an average of 7.6 days of hospitalization. Thus, prevention efforts should focus on public policy planning, taking into account the results evidenced by this research.

Keywords: Pancreatitis; Hospitalization; Epidemiology.

INTRODUÇÃO

A Pancreatite Aguda (PA) é definida como uma inflamação aguda do pâncreas, provocada, geralmente, por cálculos biliares e alcoolismo^{1,2,3,4,5}. A PA é o quinto diagnóstico mais registrado nas salas de urgência e a quarta causa de internação por abdome agudo².

A patogênese começa com a ativação intra-acinar das enzimas pancreáticas, como tripsina, fosfolipase A2 e elastase, seguido de extravasamento inapropriado dessas enzimas proteolíticas que leva à uma lesão autodigestiva da própria glândula e dos tecidos peripancreáticos^{1,3,4}. As enzimas podem danificar tecidos e ativar o sistema complementar e a cascata inflamatória, produzindo citocinas e causando inflamação e edema. Esse processo causa necrose em alguns casos^{1,5}. Os sinais e sintomas incluem dor intensa no abdome superior, que se irradia para as costas na metade dos casos. Náuseas e vômitos são comuns¹.

No que diz respeito ao diagnóstico, ele é estabelecido na presença de pelo menos 2 dos seguintes critérios: dor abdominal típica, amilase ou lipase sérica 3 vezes ou mais o limite superior normal, e achados característicos em exames de imagem abdominais^{1,3}. Os diagnósticos diferenciais incluem úlcera gástrica ou duodenal perfurada, infarto mesentérico, obstrução intestinal, aneurisma aórtico, cólica biliar, apendicite, diverticulite, entre outros¹.

O tratamento da pancreatite aguda na maioria dos casos é feito com medidas de suporte, sendo o básico a reanimação volêmica precoce, analgesia e suporte nutricional^{1,2}. Na pancreatite aguda grave e com complicações, geralmente é necessário o uso de antibióticos e a realização de intervenções terapêuticas, como necrosectomia (para remoção do tecido necrótico) e drenagem dos pseudocistos¹.

RESULTADOS

O Total de internações por pancreatite no estado do Tocantins no período de 2010 a 2019 foi de 1424 casos. Onde o ano com mais casos foi 2018 com 188 internações como podemos observar na figura 1. Em relação ao sexo dos pacientes, 64% eram do sexo masculino, correspondendo a 911 internações, enquanto que no sexo feminino ocorreram 513 internações, correspondendo a 36%.



Figura 1. Gráfico de barras, demonstrando o número de internações por ano devido a pancreatite aguda no Tocantins entre 2010 e 2019.

A pancreatite aguda permanece como uma importante condição clínico-cirúrgica na medicina atual, tanto por sua frequência, quanto pela potencial gravidade⁴. Tendo em vista esse panorama, este estudo tem como objetivo averiguar e traçar o perfil epidemiológico das internações por pancreatite aguda no estado do Tocantins entre 2010 e 2019.

METODOLOGIA

Este estudo tem natureza descritiva, quantitativa e transversal, utilizando dados secundários coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) gerido pelo Ministério da Saúde, disponível no portal eletrônico do DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Foram coletados dados de janeiro a dezembro entre 2010 e 2019 sobre as internações por pancreatite aguda (de acordo com o CID-10) no Estado do Tocantins. As variáveis averiguadas foram o número de internações, sexo, cor/raça, faixa etária, caráter de atendimento, média de permanência e internações por município no período em questão.

Após reunir essas informações, foram elaboradas planilhas, tabelas e gráficos no programa Microsoft Excel, a fim de mensurar as porcentagens e estatísticas das hospitalizações. Posteriormente, os resultados encontrados foram confrontados com o conhecimento que já existe na literatura científica.

Vale ressaltar que esta pesquisa não precisou da apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, visto que, os dados extraídos e processados são de domínio público disponíveis nos sistemas de informação em saúde, além de não possibilitar a identificação dos sujeitos da pesquisa. Outrossim, este estudo não possui conflito de interesses.

No que diz respeito a cor/raça dos indivíduos, a grande maioria com 71,7% (1021 casos) correspondem aos indivíduos pardos; 19,1% (273 casos) sem informação; 5% (70 casos) Brancos; 2,3% (33 casos) pretos; 1,4% (20 casos) amarelos; 0,5% (7 casos) indígenas.

Conforme ilustrado na figura 2, as faixas etárias mais acometidas compreendem as pessoas de 30 a 39 anos (287 casos; 20,2%) e de 40 a 49 anos (303 casos; 21,3%). Começa de maneira crescente, atinge seu pico na faixa de 40 a 49 anos (21,3%) e depois começa a decrescer. A média de idade calculada foi de 48,24 anos.

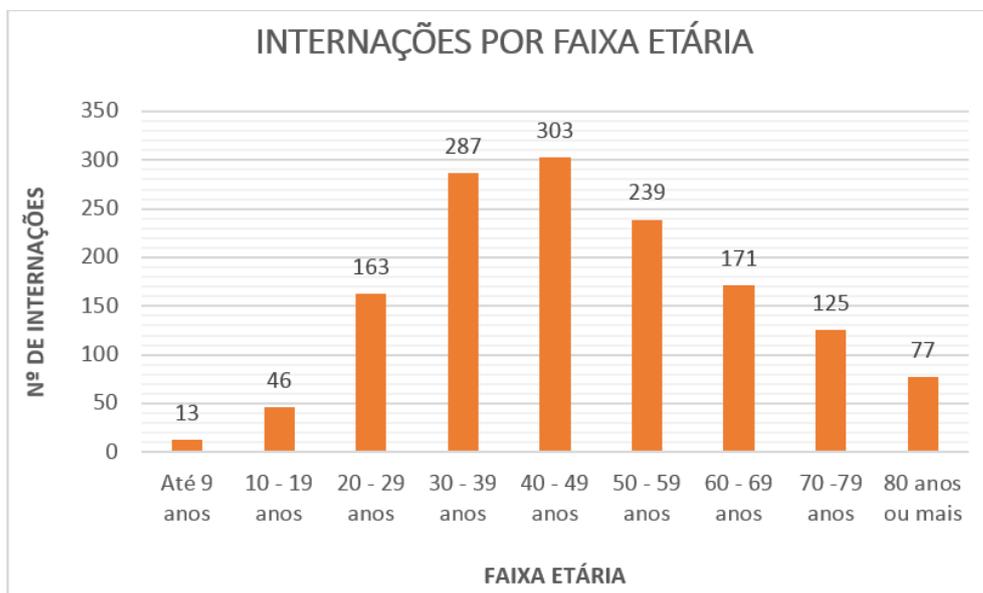


Figura 2. Gráfico de barras, demonstrando o número de internações por faixa etária devido a pancreatite aguda no Tocantins entre 2010 e 2019.

Com 99,86% verificamos que o caráter de atendimento do tipo urgência prevalece em relação ao eletivo. Levando em consideração todas as internações aqui analisadas foi calculada, por meio dos dados encontrados, a estimativa de 7,6 dias de duração média de permanência hospitalar.

Além disso, constatou-se que o município do Tocantins que mais apresentou casos foi Araguaína com 239 internações nesses 10 anos averiguados, seguido de Palmas com 178, Gurupi com 116, Porto Nacional com 88, Paraíso do Tocantins com 81 e Colinas do Tocantins com 57 casos; essas são as cidades com mais casos no Estado. Segundo dados do SIH/SUS a taxa de mortalidade por pancreatite no Tocantins é de 8,04%.

DISCUSSÃO

Segundo Ocampo, que realizou um estudo na Argentina, a maioria das internações por Pancreatite Aguda eram compostas por mulheres com idade média de 46,6 anos. Sendo que 83,6% foram classificados como leves e 16,4% como pacientes graves⁶. Rockenbach também encontrou predomínio das mulheres, com destaque para a raça branca e com média de idade de 49,71 anos⁷. Contrário aos dados encontrados por este estudo, onde os homens pardos predominavam, mas na média de idade notamos uma similaridade.

Por outro lado, Álvares constatou a maioria do sexo masculino e a média de idade de 46,7 anos, sendo a etiologia por abuso de álcool a mais comum⁵. O que está em consonância com os dados demonstrados por esta pesquisa. Algumas diferenças entre os gêneros são fortemente determinadas por exposições a fatores de risco. A proporção de pancreatite atribuída ao álcool e colecistite em todos os casos de pancreatite aguda varia consideravelmente nas diferentes regiões e países. A ultrassonografia transabdominal tem grande valor no exame das vias biliares, para diagnóstico de cálculos, dilatação das vias biliares e espessamento da vesícula biliar. A tomografia computadorizada é o procedimento de imagem útil

na diferenciação de pancreatite aguda e grave, de outras condições abdominais que podem cursar com dor abdominal e elevação das enzimas pancreáticas⁵.

Nem todos os pacientes com pancreatite aguda necessitam de uma tomografia computadorizada para elucidação do quadro. Um exame clínico cuidadoso e exames de laboratório podem estabelecer o diagnóstico e sugerir a causa em muitos pacientes⁷.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados levantados neste estudo, portanto, notamos que o perfil epidemiológico dos pacientes com pancreatite aguda no Estado do Tocantins entre 2010 e 2019 é constituído, principalmente, por indivíduos do sexo masculino, pardos com idade entre 30 e 49 anos, sendo a grande maioria de atendimento de urgência, tendo em média 7,6 dias de permanência de internação. Na literatura científica ainda existe carência de estudos para elucidar a epidemiologia desta afecção. Desse modo, é essencial a elaboração de programas de saúde e políticas públicas mais eficientes e menos onerosas, levando em consideração os dados aqui demonstrados, visando a melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pancreatite aguda - Distúrbios gastrointestinais - Manuais MSD edição para profissionais [homepage on the Internet]. Por Raghav Bansal, MBBS, Ichan School of Medicine at Mount Sinai, NY [cited 2020 Set 01]. Available from: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/dist%C3%BArbios-gastrointestinais/pancreatite/pancreatite-aguda>.
2. Santos JS, Elias Júnior J, Scarpelini S, Sankarankutty A. Pancreatite aguda. Medicina (Ribeirao Preto Online) [Internet]. 30dez.2003 [citado 31ago.2020]; 36 (2/4): 266-82. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/558>.
3. Cunha EFC, Rocha MS, Pereira FP, Blasbalg R, Baroni RH. Necrose pancreática delimitada e outros conceitos atuais na avaliação radiológica da pancreatite aguda. Radiol Bras [Internet]. 2014 June [cited 2020 Aug 31]; 47 (3): 165-175. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842014000300165&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2012.1565>.
4. Cavalcante CM, Rodrigo SB. O mosaico patogênico da pancreatite aguda grave. Rev. Col. Bras. Cir. [Internet]. 2004 Dec [cited 2020 Aug 31]; 31 (6): 391-397. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912004000600011&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912004000600011>.
5. Álvares LGGS, Silva AF, Silva ALS. Perfil Clínico-epidemiológico de pacientes com pancreatite aguda em um hospital público de São Luís, Maranhão. Ver Pesq Saúde. 2013; 14 (2): 109-112.
6. Ocampo C, Kohan G, Leiro F, et al. Diagnóstico y tratamiento de la pancreatitis aguda en la Argentina. Resultados de un estudio prospectivo en 23 centros. Acta Gastroenterol Latinoam. 2015; 45 (4): 295-302.
7. Rockenbach R, Russi RF, Sakae TM, Becker AS, Fontes PO. Perfil dos pacientes internados com pancreatite aguda nos serviços de gastroenterologia clínica e cirurgia geral do Hospital Santa Clara, do Complexo Hospitalar Santa Casa, Porto Alegre/RS, no período de 2000 a 2004. Arquivos Catarinenses de Medicina. 2006; Vol 35, nº 4.